

## Editorial

# ASSESSORIAS ESPORTIVAS E EMPREENDEDORISMO: NOVOS CAMINHOS PARA A ÁREA DO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA?

## SPORTS ADVISORY AND ENTREPRENEURSHIP: NEW WAYS TO THE BACHELOR'S AREA IN PHYSICAL EDUCATION?

Carlos Henrique Vasconcellos Ribeiro<sup>1</sup>

1. Universidade Santa Úrsula – USU, Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

### Resumo

As assessorias esportivas são atividades econômicas pouco estudadas ainda no Brasil. O objetivo deste editorial é descrever os modelos de negócio pertinentes para a melhoria da formação, do atendimento à clientela que contrata este tipo de serviço e da longevidade econômica da profissão voltada à área *fitness*. Fazemos aqui inferências entre o desenvolvimento das corridas de rua e o papel das assessorias esportivas que estão espalhadas pelas áreas públicas das grandes cidades brasileiras. Estudar este mercado é uma forma de compreender os desdobramentos das áreas de intervenção profissional da área de educação física relacionada ao Bacharelado.

**Palavras-Chave** Educação Física; Bacharelado; Empreendedorismo

### Abstract

Sports advisories are economic activities that are still under study in Brazil. The purpose of this editorial is to describe the business models pertinent to the improvement of training, customer service that hires this type of service and the economic longevity of the profession focused on the fitness area. Here we make inferences between the development of street races and the role of sports advisory services that are spread throughout the public areas of large Brazilian cities. Studying this market is a way to understand the developments of the areas of professional intervention in the field of physical education related to the Bachelor.

**Keywords:** Physical Education; Bachelor; Entrepreneurship

**Contato:** Carlos Henrique Vasconcellos Ribeiro, **e-mail:** c.henriqueribeiro@gmail.com

Enviado:	Dez. 2018
Revisado:	Fev. 2019
Aceito:	Março 2019

## Introdução

As assessorias esportivas possuem, há algum tempo, grande responsabilidade no desenvolvimento e popularização das corridas de rua no Brasil. Para ficarmos em apenas uma cidade, por exemplo, o Rio de Janeiro, o número de corridas chanceladas pelo poder público municipal foi, entre os anos de 2013 a 2016, de 291. Ou seja, tivemos mais de 1 corrida por final de semana que contou com uma estrutura organizada, com patrocinadores e sobretudo, com o incentivo das assessorias esportivas que, via de regra, incentivam seus alunos a participarem deste evento esportivo em áreas públicas (1, 2). Ainda, em termos numéricos para ilustração sobre a realidade que queremos abordar, a Maratona da Cidade do Rio de Janeiro teve em sua primeira edição no ano de 2003, cerca

de 3.000 inscritos. Após 15 anos, na edição de 2018, alcançou a marca de 38.000 corredores (3).

Se as corridas de rua têm participantes entusiasmados, as assessorias esportivas – que estão espalhadas pelas áreas públicas das cidades –, têm alunos/clientes. Existem inúmeras atividades esportivas que as assessorias promovem, tais como, treinamento funcional; mas em geral, são as corridas de rua o grande incentivo, quer seja para que o interesse e a permanência do aluno sejam prolongadas, principalmente, nas épocas mais frias do ano. Assim, uma corrida por final de semana e o resultado que ela proporciona são ações imediatas para colocarem os alunos conscientes de seus resultados. Afinal, se estes já fazem atividades orientadas ao ar livre durante a semana, não é difícil inferir que não será tão difícil

fazê-los participar de uma competição aos sábados e domingos.

Nosso olhar está relacionado às atividades econômicas que se estabelecem a partir da promoção da atividade física orientada, especialmente, em áreas públicas para pequenos grupos ávidos por novidades no mercado da atividade física. Necessário lembrar que estas atividades se tornam viáveis economicamente a partir da adesão de pessoas interessadas neste tipo de prestação de serviço, com cobrança de valores, aproximando as assessorias esportivas do modelo de negócio de pequenas empresas, setor que chega a empregar no Brasil mais de 90% da mão-de-obra (4).

Nas cidades, as assessorias esportivas se espalham ao longo das regiões mais abastadas. Naquelas em que há litoral, as assessorias se localizam onde há forte desenvolvimento econômico e poder de atração de alunos, ou seja, nas praias mais importantes. Também é possível verificar a presença destas em parques e praças, mas – seguindo novamente a lógica econômica –, são aquelas que estão próximas às regiões mais urbanizadas da cidade que tendem a concentrar maior número de assessorias.

Do ponto de vista da intervenção profissional relacionada ao bacharelado em educação física, a literatura existente ainda se concentra no profissional que atua em academias e clubes, ainda na sua forma mais prestigiada, a de *personal trainer*. Os temas aqui estão mais relacionados à gestão e ao marketing, sobretudo, na questão da trajetória individual (4,5, 6,7).

Mas se a literatura da área está voltada para estes tipos de intervenção profissional descritos anteriormente, ainda são escassos os estudos que procurem compreender o perfil socioeconômico dos que atuam como gestores, compreendendo-os como empreendedores de microempresas.

Assim, sabe-se pouco sobre a capacidade de geração de emprego e renda dentro desta atividade. Tão pouco sabemos o perfil do aluno que adere a este tipo de prestação de serviço. Ao estudarmos as assessorias a partir da implantação e desenvolvimento de um modelo de negócio que

se espalha entre os profissionais de educação física, por meio, por exemplo, a) da distribuição geográfica nas cidades; b) das atividades mais frequentes em suas aulas; c) dos valores cobrados; e d) do gênero deste gestor, entre outras questões próprias deste tipo de prestação de serviço, quer se contribuir com a melhoria do atendimento e da formação necessária, uma típica correlação entre teoria e prática, em que os estudos acadêmicos possam estar centrados nas particularidades da intervenção profissional, bem como fomentar discussões que contribuam para o sucesso e longevidade deste tipo de negócio.

As assessorias esportivas envolvem uma complexa rede interdisciplinar de estudos, entre elas o lazer, o ensino, o turismo e, principalmente o empreendedorismo. O alto índice de urbanização de nossa sociedade trouxe consequências drásticas para a saúde, e estamos elegendo o esporte como fator de mudança de estilo de vida. Estudar as assessorias esportivas espalhadas em áreas públicas é uma oportunidade de compreensão sobre a cadeia produtiva no país, especialmente, quando a questão é a geração de riquezas, o emprego e o desenvolvimento de novos serviços e oportunidades de negócio nas pequenas e médias empresas que atuam na prestação de serviços relacionados à saúde e ao bem-estar.

Além disso, é necessário que o meio acadêmico que se dedica às interfaces entre esporte e desenvolvimento econômico avance em propostas para a implantação de incubadoras de pequenas empresas voltadas para este setor. Nossa tarefa é olhar o mercado de trabalho e habilitar pessoas capazes de criarem vagas e oportunidades, sobretudo, a partir da nova pirâmide etária brasileira.

## Referências:

1. Ribeiro CH, Telles S, Cavalcante E, Delago, H. Assessorias esportivas em áreas públicas da Cidade do Rio de Janeiro: perfil socioeconômico dos gestores e oportunidades empreendedoras. *Podium, Sport, Leisure and Tourism Review* 2018; 7(1) 46-63.

2. Ribeiro CH, Pereira E, Pontes V, Moreira J. Sociologia pública e as praias cariocas: a praia é de todos?. Movimento 2014; 20(especial): 139-150.
3. Cf. <http://www.maratonadorio.com.br/com-numericos-impressionantes-maratona-do-rio-recebera-38-mil-pessoas-no-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 07/06/2018.
4. SEBRAE. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. 2015a. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/Micro-e-pequenas-empresas-geram-27%25-do-PIBdo-Brasil>. Acesso em: 15/06/2018.
5. Silva ML, Bossele CB, Fraga AB. Em companhia do personal trainer: significados atribuídos pelos alunos ao atendimento personalizado. Motrivivência 2016; 28(49) p.26-37.
6. Rocha C. M, Bastos F. Gestão do esporte: definindo a área. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 2011; 25(especial): 91-103.
7. Filho M, Pedroso C, Fatta G, Lima W, Silva T, Rocha, V. Perfil do gestor esportivo brasileiro: uma revisão de literatura. Rev Inter de Gest Desp. 2013; 3(1): 44-52.
8. Silva FI, Santos AM, Araújo DM, Perfil profissional do personal trainer atuante em academias de Teresina - PI. Rev Bras de Presc e Fisio do Exerc. 2016; 10(61): 634-644.